

LUIZ FACUNDO DO VALLE: notícias de sua atuação no movimento espírita pioneiro.

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre⁶

INTRODUÇÃO

Ao término de cada Simpósio FAK, o espírito de pesquisa incita-nos na busca de notícias sobre os pioneiros do Espiritismo nessas plagas amazonenses. Quem foram esses personagens que se dedicaram à divulgação da novel doutrina, recebida diretamente do solo francês? Qual a atuação dessas pessoas na sociedade de então? Como era o contexto das suas vidas profissional e familiar? Quais as suas contribuições para a consolidação do Consolador Prometido no Amazonas? E nesse movimento investigatório, nas três últimas edições, dedicamo-nos a trazer à baila notícias sobre alguns ex-presidentes da Federação Espírita Amazonense (FEA).

Este artigo tem o objetivo de apresentar a biografia do amazonense Luiz Facundo do Valle, o quarto presidente da Federação Espírita Amazonense, dando notícias da sua atuação no Movimento Espírita pioneiro. Valle foi um daqueles trabalhadores da primeira hora, que desenvolvia atividades em diversos grupos espíritas e esteve presente desde o nascedouro da casa máter, participando das reuniões preparatórias em janeiro de 1904, até tornar-se o seu quarto presidente, entre os anos de 1918 e 1920.

1 METODOLOGIA

Para ter acesso às informações sobre a sua vida pública, realizou-se pesquisa documental em jornais da época na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e buscou-se a leitura de documentos oficiais. As notícias sobre a sua atuação no Movimento Espírita amazonense foram encontradas as atas da FEA e em periódicos espíritas de antanho; e, para complementar as informações pessoais e familiares, rastreou-se os seus descendentes, procurando pessoas com sobrenome similar, contando com a intermediação da amiga Rita Facundo Magalhães, do historiador Antônio Souto Loureiro, além de serem efetuadas pesquisas nas mídias sociais e na Plataforma Lattes. Optou-se, nas transcrições das citações da época, pela manutenção das regras ortográficas então vigentes.

O historiador Loureiro colocou-nos em contato com Marcello Facundo do Valle, filho de João Facundo do Valle (irmão do biografado); Rita Facundo passou-nos o contato de Rogério do Valle, neto do João Facundo; e as pesquisas no Google, trouxeram-nos o nome de Luiz Facundo do Valle Netto – isso mesmo, um neto! Com as informações do Curriculum Lattes fez-se contato por email e Facebook com Valle Netto, sendo ele o intermediário entre a articulista e a sua irmã caçula Vera Lúcia Botelho do Valle Faleiro. Abriu-se uma conta no Instagram apenas para adicioná-la, fez-se o contato inicial, sem o retorno almejado. Em poucos dias, mais de 200 pessoas seguindo, menos a Vera... Novo pedido de ajuda ao Luiz Netto, e alguma tempo depois obteve-se um tímido primeiro contato!

⁶ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, atualmente na condição de Vice-presidente da Área de Estudos e Exercício do Bem.

Foram meses intermeados de pesquisas frenéticas, entrevistas, respostas rápidas, outras nem tanto... Enfim, o que vai ser apresentado é o resultado de esforço, paciência e paixão.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Dados Biográficos

Filho dos cearenses Rufino e Raymunda Facundo do Valle, Luiz nasceu na cidade de Manaus, estado do Amazonas, no dia 24 de junho de 1884 [?]. Teve como irmãos: [Antonio?], Matilde, Amélia, Maria, Joanna, João e Lydia Facundo do Valle (FALEIRO, 2017). Retornou à pátria espiritual, na sua cidade natal, aos 72 anos de idade, após sofrer um edema agudo de pulmão, em sua residência na Rua Recife, 807 [local onde atualmente funciona a Faculdade Martha Falcão] (VALLE, 2017), no dia 29 de outubro de 1956, sendo sepultado no Cemitério São João Batista. O seu atestado de óbito foi lavrado pelo Cartório do 1.º Ofício, em 13 de novembro de 1956, pela oficial Maria Antonia de Sena Costa (CERTIDÃO, 1956).

Segundo a sua neta, Vera Faleiro (2017), filha de Alice Botelho do Valle,

Ele [veio] a Manaus para vender suas coisas, pois havia decidido morar no Rio com a família definitivamente, com a filha Gilda... - minha mãe me contou isso -, mas passou mal e veio a falecer.

Eu tinha quatro anos. Nossa! muito novinha. E lembro muito dele e das nossas conversas... Coisas que não dá para entender [...]

Eu o chamava de pai, pois eu não conheço meu pai, [que] faleceu [quando] eu era bebê.

Minha mãe e [minhas] tias me contavam que foi [a] minha avó que pediu, para morar aqui no Rio, pois se encantou pela cidade...

Vinham muito ao Rio, nas férias [...].

Realmente há registros de suas partidas para o Rio de Janeiro e de seu retorno a Manaus, tanto nos jornais amazonenses, como nos cariocas, demonstrando o seu apreço pela cidade maravilhosa – capital federal à época:

Chegou ao Rio hontem, vindo do norte, o paquete nacional “Olinda”, trazendo para o RIO: [...] major Luiz Facundo do Valle e família, Raymunda Valle (VIAJANTES, 1915, p 3).

Sahiram hontem deste porto, no Paquete ‘Prudente de Moraes’ para o Rio de Janeiro [...] Luiz Facundo do Valle, D. Maria da Conceição C. do Valle e menor (PARTIDAS, 1927, p 2).

No ano de 1893, Facundo estudava no Externato 15 de Novembro, cursando a 2ª Classe / 2ª Turma, sendo “aprovado plennamente⁷ em Leitura, Taboada e Calligraphia” (NOTICIARIO, 1893, p 212). No ano seguinte, cursando a 3.ª classe, foi aprovado com o grau 9, nos exames gerais preparatórios para o Gymnasio Amazonense (NOTICIARIO, 1894, p 2446). E, finalmente, no ano 1898, o Diário Oficial registrou a sua aprovação nos exames finais do Gymnasio:

Gymnasio Amazonense

⁷ A avaliação do rendimento escolar naquela época se subdividia em três categorias: simplesmente (1 a 5), plenamente (6 a 9) e distinção (10). In: **Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros**, ed 001, ano 1909, p 153.

De ordem do sr. dr. Director, convido os candidatos abaixo declarados, para comparecerem no dia 24 do corrente as 10 horas da manhã a fim de serem submetidos ao exame de admissão [...] Luiz Facundo do Valle (EDITAES, 1898, p 13143).

[...]

Exames finaes [...] aprovados [...] Luiz Facundo do Valle (INSTRUCÇÃO PUBLICA, 1898a, p 14470; 1898a, p 1).

No início do século XX, a Sociedade de Propaganda Spirita, instalou o Curso Nocturno, e segundo Martins (2011) “[...] com esta iniciativa, a Sociedade visava à prática da caridade, espalhando a instrução gratuitamente entre seus irmãos necessitados.” Apesar de visar atender a população em geral, observou-se que alguns profíctes do Espiritismo, se inscreveram ou inscreveram seus filhos, em uma ou mais matérias oferecidas no referido curso. Facundo, aos 16 anos [?], foi inscrito na classe de Português primário e secundário (A SOCIEDADE, 1901).

2.2 Familiares: Pais e Irmãos

Segundo o historiador Antônio Loureiro (2017), os Facundo do Valle vieram do Ceará, para o Amazonas, na segunda metade do século XIX.

O seu genitor, **Rufino Facundo do Valle**, apareceu numa relação de eleitores de Pacatuba (CE), publicada em 25 de agosto de 1872 (SUPPLENTES, 1872); como também numa lista divulgada em algumas edições do jornal “O Cearense”, contendo uma intimação datada de 20 de fevereiro de 1880, que convocava os condutores de gêneros, a prestarem contas a Thesouraria da Fazenda Nacional (THEZOURARIA, 1880).

Em 1881, Rufino seguiu em viagem para o norte, embarcando “No vapor Espirito Santo com destino ao Maranhão e Pará” (PASSAGEIROS, 1881). Supõe-se então, que nessa época mudou-se para Manaus, pois em 1882, foi nomeado sub-delegado do distrito de Lábrea, fixando residência no estado do Amazonas (NOTICIARIO, 1882).

Anos depois, juntamente com outros eleitores, teve o “[...] cancelamento do direito de votar, porque não provaram que tem casa de commercio desde dois annos, pelo menos antes de setembro deste anno, nem que costumam commerciar no corrente exercicio” (CANCELAMENTO, 1886, p 4). A suspensão da prerrogativa do voto ocorreu, porque na primeira constituição brasileira, de 1824, havia a proibição do voto de mulheres, escravos, criados e qualquer pessoa que possuísse renda anual inferior a 100 mil-réis.

Rufino faleceu no dia 08 de março de 1893, conforme pode ser visto no convite da missa de sétimo dia, que trazia uma mensagem de agradecimento, publicada em quatro edições do jornal “Amasonas”, na qual a família se dirigia a todos os que acompanharam o seu funeral:

Missa
Rufino Facundo do Valle

Raymunda Facundo do Valle e seus filhos agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que acompanharam a ultima morada o seu idolatrado esposo e pae [...], fallecido 8 do corrente, e convidam aos parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar as sete horas da manhã, na igreja dos Remédios, no dia 14 do corrente, sétimo dia do seu passamento (MISSA, 1893, p 2).

Um ano após o seu passamento, foi publicada no Diário Oficial a notícia sobre o “Inventario dos bens que ficaram por falecimento de Rufino Facundo do Valle. Inventariante: Raymunda Acioly do Valle” (FORUM, 1894, p 2550). Desconhece-se as condições econômicas da família, àquela época, mas supõe-se que o falecido tenha deixado propriedades para os seus herdeiros, pois além da moradia na rua Saldanha Marinho - n.º 641, tem-se a informação de um imóvel situado na Praça da Saudade, n.º 12 e de um terreno no bairro da Cachoeirinha, pertencente a Raymunda, herdado do marido (EDITAES, 1894, p 2111). O comprador de um lote vizinho, chamado de Antonio Facundo do Valle, tem o mesmo sobrenome de Rufino, podendo ser um parente próximo [filho?], por isso o interesse de estar na proximidade da família? (VENDA, 1893).

Esse terreno, localizado no bairro da Cachoeirinha, foi vendido anos mais tarde, pelos herdeiros de Rufino e Raymunda, como pode ser comprovado na publicação abaixo:

No Thesouro do Estado, o Dr. Antonio Crespo de Castro, pagou transmissão sobre a importância de dois contos de reis por quanto comprou a Joanna Facundo do Valle, Luiz Cavalcanti e sua esposa, Lydia Facundo do Valle e Joao Facundo do Valle um terreno situado no bairro da Cachoeirinha nesta cidade (NO THESOURO, 1915, p1).

A matriarca da família, dona **Raymunda Facundo do Valle**, nascida Acioly, também era natural do Ceará. Desconhece-se o ano do seu nascimento, contudo o seu natalício era comemorado no dia 13 de maio, sendo parabenizada em publicações que antecederam as colunas sociais contemporâneas:

Aniversário de Raymunda Facundo do Valle (ANNIVERSARIOS, 1911a, p1).

Faz anos hoje:

[..]

A veneranda sra. d. Raymunda Facundo do Valle, genitora do Sr. Luiz Facundo do Valle e sogra dos srs. Moyses Jose Vieira, Agostinho Cezar de Oliveira e Luiz Cavalcanti, comerciantes desta praça (ANNIVERSARIOS, 1911b, p 2).

Pouco sabemos sobre a sua mãe, mas certamente deve ter sido aquela que conduziu a família à seara espírita, pois no dia 07 de agosto de 1902 [1904?] a veneranda senhora fundou o Grupo Espírita “Regeneração dos Discípulos de Jesus”, situado a Rua Lima Bacury, 33 (NOTICIARIO, 1902), e posteriormente a Praca da Saudade, n.º 12, Manaus, Amazonas, sendo uma das Casas pioneiras do Espiritismo em Manaus (SEARA ESPÍRITA, 1977a; 1977b).

A Doutrina Espírita parece ter sido um agente agregador da família, pois Raymunda foi membro da Comissão de Assistência aos Necessitados, que desenvolvia as atividades caritativas da Federação Espírita Amazonense, conforme registro em ata: “A eleição procedida na Federação para seus corpos dirigentes [...] assistência aos necessitados, Luiz Cavalcante [genro] [...] dona Raymunda Facundo do Valle”. (ELEIÇÃO. 1916, p1). Na federativa, também atuavam mais dois dos seus filhos: João e Lydia.

As viagens de longa distância daquela época, em navios denominados paquetes, tinham as suas partidas e desembarques noticiados nos jornais, bem como a relação com os nomes dos passageiros. A Sra. Facundo do Valle,

também desfrutava de viagens com a família: “desembarcaram do paquete Olinda, vindo de Belem do Pará Raymunda Valle, sua filha Amélia Oliveira e 1 menor” (OS PASSAGEIROS, 1918, p2).

A prole de Rufino e Raymunda Facundo do Valle era composta de sete [oito?] filhos, sendo dois [três?] homens e cinco mulheres. Apesar da informação de Loureiro (2017), que o casal teve um primeiro filho de nome Antonio, a dúvida decorre da ausência de registros do seu nome em publicações nos periódicos da época, em eventos nos quais apareciam os nomes dos demais irmãos.

O historiador Antonio Loureiro, diz na página 35, do seu livro inédito de título “Os quatro costados” – história de seus antepassados –, que o primeiro filho de Raimunda Acioly chamou-se **Antonio Facundo do Valle**, tendo nascido no Ceará. O primeiro registro de sua presença em Manaus foi localizada no Jornal “Amasonas”, tratando da compra de um terreno no bairro da Cachoeirinha, em outubro de 1893, meses após a morte de Rufino (VENDA, 1893). Esse terreno era limítrofe com o pertencente à dona Raymunda. Será coincidência, ou a escolha decorria dos laços de parentesco?

Nas publicações sobre concursos públicos, no ano de 1894, diz que Antônio, “se inscreveu para o cargo de practico na cadeia publica de Itacoatiara”, mas “não compareceu ao concurso para o cargo” (OFFICIOS, 1894a, p 1846; 1894b, p 1981). Em 1895, o jornal cearense “A República”, deu a notícia da sua presença numa “subscrição organizada no Amazonas que angariou recursos para o Sr. José Lino de Souza Barros” (TRIBUNA, 1895, p2). A última referência àquele que pode ter sido o primogênito de Raymunda, foi no ano de 1899, quando desempenhava a função de “comandante do vapor <Teffé>, da Companhia do Amazonas” (SNR. ANTONIO, 1899, p 2).

O noivado da sua irmã **Matilde Facundo do Valle** com o Sr. Luiz Cavalcante, sócio da livraria “Palais Royal” foi divulgado em 28 de junho de 1904 (SALAS, 1904). Nos proclamas do seu casamento, publicado em várias edições do Jornal do Commercio, em novembro de 1904, diz que ela nasceu em Manaus, e tinha 15 anos de idade, podendo ser deduzido que o seu nascimento ocorreu no ano de 1889,

Primeiros proclamas

Faço saber que pretendem casar-se Luiz Cavalcante e Mathilde Facundo do Valle.

Elle filho legitimo de Benvindo Cavalcante de Albuquerque e de d. Izabel Torres de Albuquerque, com 25 anos de idade dizendo ser natural do Ceará e residente em Manáos. Ella filha legítima de Rufino Facundo do Valle e de d. Raymunda Facundo do Valle, com 15 annos de idade dizendo ser natural deste Estado (PRIMEIROS, 1904c, p 4; 1904d, p 4; 1904e, p 4).

Outro detalhe observado é que em uma das publicações desses anúncios, o sobrenome da sua mãe aparece grafado como Raymunda Acioly do Valle, corroborando a informação do seu nome de solteira, informado por Loureiro (2017).

Cinco anos depois, o casal divulga o nascimento de um filho: “Recebemos ainda a communicação do nascimento da gentil creança, por intermedio dos seus genitores sr. Luiz Cavalcante e d. Mathilde Facundo Cavalcante a quem felicitamos” (RECEBEMOS, 1909, p 2).

Em anúncio de um acidente ocorrido em 1926, envolvendo sua irmã Joana, aparece um outro filho do casal, identificado como “o menino Paulo Cavalcante” (AUTO INFERNAL, 1926, p 1). Outra criança é anunciada muitos anos depois:

“Recebemos a comunicação do nascimento da gentil creança Jandyra, por intermedio de seus genitores sr. Luiz Cavalcante e d. Mathilde Facundo Cavalcante” (RECEBEMOS, 1949, p 6).

Maria Facundo do Valle, nascida em Manaus, no dia 13 de março de 1887[?]. Formou-se como normalista, profissão escolhida pela maioria das mulheres do seu tempo. Tais inferências decorrem de publicações dos proclamas do seu casamento e de felicitações pelo seu natalício publicadas em diversos periódicos:

Primeiros proclamas

Faço saber que pretendem casar-se o dr. Moyses José Vieira e d. Maria Facundo do Valle.

Elle filho legitimo de Jesuino José Vieira e de d. Maria Amelia Vieira, com 30 anos de idade dizendo ser natural do Ceará e residente em Manáos. Ella filha legítima de Rufino Facundo do Valle e de d. Raymunda Facundo do Valle, com 17 annos de idade dizendo ser natural deste Estado (PRIMEIROS, 1904a, p 6; 1904b, p 4).

Aniversário de Maria Facundo do Valle, aluna da escola normal (CHRONICA, 1913, p2; ANNIVERSARIOS, 1910a, p 1; 1912, p1; 1913, p1; FAZEM annos, 1912, p 1).

O seu companheiro, Dr. Moyses José Vieira, faleceu em abril de 1935, após 31 anos de convivência, deixando-lhe como companhia as duas filhas: Célia e Alda Vieira. Em 1939, a família recebeu da Fazenda Estadual a importância que lhes coube pelo falecimento do esposo e pai Moyses Oliveira Vieira (AS ALTERAÇÕES, 1939).

Sua irmã, **Amelia Facundo do Valle**, foi casada com Agostinho Cezar de Oliveira, sócio proprietário da empresa Cesar & Cia. Ltda., com quem teve um filho. Com a sua morte, a tradicional empresa fez alteração do seu contrato social e retirou da sociedade o nome da mãe e do filho:

Em sessão de sexta feira 17 de junho do corrente ano, foram despachados os requerimentos seguintes: de Cesar & Cia. Ltda, desta praça, requerendo o arquivamento da alteração feita no seu contrato social pelo desligamento da sócia dona Amelia Facundo Cesar de Oliveira por motivo do seu falecimento e retirada do sócio Agostinho Cesar de Oliveira Filho embolsado dos seus haveres (JUNTA COMERCIAL, 1946, p 7).

Nascida no Ceará, **Joanna Facundo do Valle** fazia aniversário no dia 27 de julho, recebendo felicitações pelo seu natalício, por meio de publicações nos jornais. (FAZEM ANNOS, 1906; ANNIVERSARIOS, 1909; 1910c).

Foi casada com o viúvo Dr. Jonas da Silva, odontólogo, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; poeta de destaque, representante do movimento simbolista. Ele era filho de João Antonio da Silva e Firmina Fontenelle, casal de pioneiros do Espiritismo, sendo o seu pai o primeiro presidente da Federação Espírita Amazonense (NOBRE, 2015; BRAGA, 2017).



Figura 01: Joana do Valle Silva e Jonas da Silva
 Fonte: BRAGA, Robério dos S. P. In: **Jonas da Silva, vida e poesia.**

Joanna não teve filhos, mas convivia com os enteados Alberto Carreira e Sulamita da Silva. Num passeio em um domingo, a família foi vítima de um grave acidente automobilístico na Rua João Coelho [atual Constantino Nery], que diante das circunstâncias e do envolvimento de pessoas da sociedade, foi minuciosamente detalhado numa reportagem:

Registra um desastre envolvendo dr. Jonas da Silva e sua filha Jandyra (ilesos), feridos a Joanna Facundo e Sulamita (filha dele com uma tutelada) e o menino Paulo Cavalcante [um sobrinho] filho de Luiz Cavalcante e Mathilde Facundo (AUTO INFERNAL, 1926, p 1).

Desencarnou em 17 de agosto de 1940, na sua residência:

As dezesseis horas e cinquenta minutos de hontem, faleceu, em sua residencia, a avenida Joaquim Nabuco, setecentos e onze, a sra Joanna Facundo da Silva, esposa do dr. Jonas da Silva, chefe da empresa Fontenelle. A extincta era cearense, e muito estimada em nossa sociedade. São seus enteados o dr. Alberto Carreira e dona Sulamita da Silva Leal, esposa do dr. Deoclydes Carvalho Leal. Era irmã dos srs. Luiz Facundo do Valle, João Facundo do Valle e de donas Lydia Facundo do Valle, Maria Facundo Vieira, Mathilde Facundo Cavalcante e Amélia Facundo de Oliveira (OS MORTOS, 1940, p 1).

Como a maioria das mulheres da sua época, **Lydia Facundo do Valle** formou-se normalista (A CONGREGAÇÃO, 1913; AS NORMALISTAS, 1940), sendo nomeada para reger a cadeira mista do bairro dos Remédios (NA DIRETORIA, 1912). Por alguns anos (1917 a 1921), atuou como diretora do Collegio Infantil (OS EXAMES, 1917; 1919; 1921). E em 1929, foi nomeada como professora substituta do grupo Escolar José Paranaguá (NOMEADA, 1929).

Fazia aniversário no mesmo dia da mãe, 13 de maio (FAZEM ANNOS, 1909; ANNIVERSARIOS, 1910b; 1928) Tudo indica que não constituiu família, pois em 1928, no anúncio do seu natalício, ainda era tratada como senhorita: “Faz anos hoje: a senhorita Lydia Facundo do Valle, irmã do Sr. Luiz Facundo do Valle, despachante geral de nossa Alfandega” (ANNIVERSARIOS, 1911a, p 2).

No ano de 1939, publicou-se um requerimento para reforma de um prédio de sua propriedade, no centro da cidade: “Lydia Facundo do Valle requereu licença a prefeitura para proceder concerto no predio numero dois mil cento e oitenta e um, à avenida Sete de Setembro” (OMNIBUS, 1939, p 1).

O dileto **João Facundo do Valle**⁸ pode ser considerado um irmão na vida e na fé. Foi parceiro do Luiz na área profissional, chegando a ser o procurador para gerenciar os seus negócios (AO COMMERCIO, 1919a; 1919b); e, também o acompanhou na Federativa por muitos anos. Nasceu em Manaus, no dia 17 de junho [1889], casou com Maria da Conceição Chaves do Valle [Mariúna], com quem conviveu mais de 50 anos (BODAS DE OURO, 1973). Tiveram sete filhos: Valéria, Samuel, Sonia, Vanda, Maurílio, Marcello e Maria Júlia. Desencarnou em sua residência, no dia 23 de agosto de 1973, aos 84 anos, vítima de um mal súbito (NOTA DE FALECIMENTO, 1973).

2.3 Casamento e descendência

Segundo Faleiro (2017), sua esposa chamava-se Maria Liliosa Botelho do Valle e tiveram oito filhas, seus nomes:

Helena, Hévila, Alice [primeira], Nilce, Alice [segunda], Iris, Gilda e Amélia. Não estão em ordem de nascimento. Minha mãe era Amélia, a filha caçula. Meu irmão tem o nome dele...Luiz Facundo do Valle Netto (FALEIRO, 2017).

Nos jornais da época, a maioria dessas informações foram confirmadas. Aos 29 anos, Luiz casou com Maria Liliosa Botelho, no dia 15 de março de 1913, e tiveram as núpcias anunciadas no jornal:

Realizou-se hontem o casamento do sr. Luiz Facundo do Valle despachante geral da Alfandega e da Recebedoria com a gracil senhorita Maria Liliosa Botelho dilecta irmã do sr. Jacinto Botelho (CASAMENTO, 1913, p 1).

Formavam um belo e elegante casal, como pode ser visto na foto a seguir, que registra a preparação para viagem de lua de mel, em março de 1913, gentilmente cedida pela neta Vera Lúcia Botelho do Valle Faleiro, residente na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

⁸ Para maiores informações, buscar o artigo da mesma autora, de nome “**JOÃO FACUNDO DO VALLE: UM BOM COMPANHEIRO NA VIDA E NA FÉ**”, que será apresentado neste V Simpósio FAK.



Figura 2: Foto do casal Luiz Facundo do Valle e Maria Lili, em março de 1913.

Lili, como era chamada carinhosamente, tinha como irmãos os senhores Jacintho César Botelho e Alfredo César Botelho, casados com Hévila e Ignézia Gonçalves respectivamente; sendo ambas, filhas de outro pioneiro do Espiritismo, o Coronel Carlos Theodoro Gonçalves, que também presidiu a FEA e foi figura proeminente da sociedade amazonense (NOBRE, 2015b).

Sua neta descreveu a residência do avô em Manaus: “Era uma casa de esquina, tipo quase um quarteirão, cheia de janelas. Tenho uma foto da casa, mas encontrar é que é o problema” (FALEIRO, 2017). O sobrinho neto, Marcelo do Valle (2017), corrobora essa informação dizendo que “ele morou em uma casa de esquina, do lado direito do Rio Negro Clube, uma quadra antes de chegar na praça”. Nos registros localizados [atestado de óbito e notícia em jornal], dois endereços aparecem como domicílio, o da Av. Recife, onde desencarnou e outro na Epaminondas. Esse segundo endereço é confirmado por notícia divulgada no Jornal do Commercio: “Luiz Facundo do Valle, comprou a Benjamin Constant da Costa Ferreira e sua mulher, o prédio situado a estrada Epaminondas n. 563, por 50.000,00” (ADQUIRIRAM, 1944, p 2).



Figura 3: Residência de Luiz Facundo do Valle, na Rua Epaminondas, próximo ao Rio Negro Clube.

O casal gozava de destaque na sociedade local, pois muitas notícias sobre a família eram publicadas em jornais de grande circulação. Assuntos festivos como nascimentos, aniversários e casamentos; ou tristes, como falecimentos; conforme podemos demonstrar a seguir na apresentação da sua prole feminina.

A filha primogênita chamava-se **Iris Botelho do Valle**, nascida no dia 22 de abril de 1916, teve o seu primeiro aniversário publicado na coluna Manas Social, em 22 de abril do ano seguinte, com direito a uma mimosa fotografia (IRIS, 1917). Importante destacar que a publicação de fotos dos aniversariantes era algo incomum à época. Normalmente limitava-se a relação dos nomes dos homenageados, separando-os por gênero e idade: crianças, senhorinhas e adultos. Contraiu matrimônio com Adolfo de Souza Filho, seu primo, com quem teve três filhos: Maria Luiza, José Luiz e Helena, todos já falecidos (FALEIRO, 2017).



Figura 4: Foto de Iris Botelho do Valle.
In: **Jornal do Commercio**, 22 Abr. 1917.

Ainda bebê, a pequena **Alice Botelho do Valle** desencarnou, em consequência de uma diarreia (FALEIRO, 2017). Se nos dias atuais, muitas crianças ainda sucumbem a doença diarréica, quando não tratadas rapidamente, naquela época era comum esse tipo de ocorrência. Em novembro de 1917, por ocasião do dia de finados, um jornalista registrou a sua visita ao cemitério São João Batista e relatou o cenário de consternação comum nessas datas, descrevendo a ornamentação dos túmulos, costume mantido até hoje: “Romaria de ontem ao Campo Santo, [...] encontrou o tumulo ornamentado da menina Alice, filha de Luiz do Valle” (ROMARIA, 1917, p 1).

Nascida em maio de 1918, **Nylse Botelho do Valle** teve o anúncio do seu nascimento com pompa: “O sr. Luiz Facundo do Valle e sua esposa, participaram-nos, em fino cartão, o nascimento de sua filhinha Nylse ocorrido nesta capital” (NASCIMENTO, 1918, p 1).

O seu noivado, aos 14 anos de idade, com Luiz Augusto Bacellar, foi motivo de alegria para a família:

Pelo dr. Emiliano Stanislaw Affonso, chefe de polícia, foi solicitada em casamento, para o sr. Luiz Augusto Bacellar, a senhorinha Nilce Botelho do Valle, filha do sr. Luiz Facundo do Valle, despachante

aduanheiro, tendo sido o pedido bem acolhido pela família da noiva (PEDIDO, 1932, p 2).

Luiz Augusto era filho do médico e ex-governador do Amazonas, Pedro de Alcântara Bacelar, que governou durante forte crise econômica [1917-1921], e dentre as ações que desenvolveu no seu governo, destacou-se a notícia da compra do palacete, construído em 1903, pelo alemão Karl Waldemar Scholz, e que passou a ser o Palácio do Governo, atual Palácio Rio Negro (PEDRO, 2017).

O casal teve sete filhos: Pedro Augusto, Maria Augusta, Luiz Augusto, Raimundo, Alfredo, Hévila e Celso Augusto. O casamento de Luiz Augusto Bacellar Filho com Agostinha Lúcia Bacelar de Souza, ocorrido no dia 30 de novembro de 1963, na catedral de N. Senhora da Conceição, foi divulgado alguns dias depois, com a informação de que o novo casal iria residir no Rio de Janeiro (CASAMENTO, 1963).

Não se localizaram notícias sobre as suas filhas **Helena e Hévila Botelho do Valle**. Segundo Faleiro (2017), ela tomou conhecimento por comentários da família, que durante umas férias no estado do Ceará, as duas desencarnaram ainda adolescentes, aos 15 e 17 anos, respectivamente; foram vitimadas pela febre amarela durante um surto da doença. Os enterros foram realizados naquele Estado, mas não sabe precisar o ano.

Em relação a **Gilda e Alice Botelho do Valle**, segundo Faleiro (2017) a primeira desenvolvia atividades do lar e a segunda foi corretora de imóveis; ambas solteiras e sem filhos, já falecidas. Não se encontraram informações que demonstrassem as suas posições na constelação familiar.

A sua filha caçula chama-se **Amélia Botelho do Valle**, ela nasceu em Manaus, no dia 14 de julho de 1930. Alguns registros de aniversários da Amélia, foram publicados no Jornal do Commercio nos anos de 1940 e 1950 (ANIVERSARIO, 1954; 1955), como pode ser visto no texto abaixo:

Num ambiente festivo de alegria, vê, decorrer hoje, sua data natalícia, a prendada senhorinha Amélia Botelho do Valle, filha diletta do sr. Luiz Facundo do Valle e de sua esposa exma. Sra. d. Maria Liliôsa Botelho do Vale, e fino ornamento da nossa melhor sociedade. A distinta aniversariante, pelas distintas qualidades que exornam sua personalidade, na passagem do grato evento, como sempre, será muito felicitada pelas suas amiguinhas, recepcionando-as na residência dos seus queridos genitores, a avenida Epaminondas (AMELIA, 1946, p 7).

Amélia foi enfermeira e instrumentadora cirúrgica. Partiu para o mundo espiritual no dia 29 de novembro de 2014, aos 84 anos, na cidade do Rio de Janeiro, onde residia. Teve dois filhos: Vera Lúcia Botelho do Valle Faleiro e Luiz Facundo do Valle Netto (FALEIRO, 2017).

2.4 Atividades na Sociedade

De acordo com Braga (2015), a Sociedade de Tiro Amazonense [Sociedade de Tiro n.º 10] foi fundada em 9 de fevereiro de 1908, e no ano seguinte já possuía 811 sócios. Valle aparece inscrito no Batalhão, em publicação de 06 de agosto (GAZETILHA, 1909) e no dia 22 de outubro de 1909, confirma-se a sua presença:

Attingiu hontem a 67 o numero de sócios da Sociedade de Tiro Brasileiro no Amazonas, inscriptos nos cursos de evoluções de infantaria e tiro de guerra, sob direção do tenente Oliveira Pantoja. [...] São esses os sócios matriculados [...]: Luiz Facundo do Valle (SOCIEDADE, 1908, p 1).

O mesmo autor informou que a Sociedade de Tiro n.º 10 “era considerada uma escola de civismo, chegando a ter sede própria, localizada na Rua Guilherme Moreira; e que em 1909 passou a ser designada Tiro de Guerra n.º 10, sendo reconhecida pelo Departamento de Guerra do Governo Federal” (BRAGA, 2015).

Como escola de civismo, pode-se ver a seguir o relato de um desfile promovido em novembro de 1908, do qual Luiz do Valle participou como chefe de fila:

Sociedade de Tiro Brasileiro no Amazonas
Depois de algumas evoluções no pateo interno do quartel do 36.º batalhão de infantaria, sahio a companhia formada a allemã, em tres pelotões em passeio pela Rua José Clemente, contornando a praça de S. Sebastião, acompanhado de populares que, entusiasmados, notavam o grande aproveitamento dos patrióticos rapazes.
[...] Será a seguinte formação das filas e serra-filas amanhã:
3.º Pelotão: Commandante Bruno Baptista
Chefes de filas: [...] Luiz Valle (GAZETILHA, 1908, p 1).

Sua presença na Guarda Nacional foi registrada em várias ocasiões. Primeiro com a patente de capitão e depois como major. Em 1908, o capitão Luiz F. do Valle foi encontrado de plantão pela Guarda Nacional (GUARDA, 1908), depois num edital de “Convocação de alistamento militar” (CONVOCAÇÃO, 1908), outra vez de guarda como capitão, no quartel localizado à Rua Quintino de Bocayuva, n.º 32. Em 1915, já apareceu com a patente de major, numa viagem ao Rio de Janeiro com a genitora: “Chegou ao Rio hontem, vindo do norte, o paquete nacional ‘Olinda’, trazendo para o RIO: [...] major Luiz Facundo do Valle e família, Raymunda Valle” (CHEGADAS, 1915, p 3).

Como cidadão atuou em muitas frentes. Foi vice-presidente do Tennis Club, em cuja diretoria encontrou-se outro pioneiro do Espiritismo, o Sr. Manoel Bluhm:

Da directoria do *Tennis-Club*, recebemos hontem uma circular communicando a eleição de seu novo corpo dirigente, que ficou assim constituído: Ignacio Lages, presidente; Luiz F. do Valle, vice-dito; Carlos Nobre e Manoel Bluhm, secretários; Manoel Aguiar, tesoureiro (TENNIS, 1909, p 1).

Em vários pleitos eleitorais, desempenhou diversas funções. No ano 1912, tendo como companheiro Agnello Bittencourt, foi convocado para suplente na sétima seção (ELEIÇÕES, 1912). O Tribunal Regional Eleitoral, no ano de 1933, convocou vários cidadãos, entre eles o Facundo do Valle, para comparecerem a chefatura de polícia, a fim de serem identificados (TRIBUNAL, 1933). E finalmente, no ano de 1954, foi indicado para atuar como 1.º mesário, na 10.ª Seção, que funcionaria no edifício da Procuradoria Geral do Estado (ONDE VOTARÃO, 1954).

As pessoas de projeção social, com as suas presenças, davam credibilidade às ocorrências que participavam. Luiz do Valle, num desses momentos, foi testemunha do pagamento de um prêmio de 20.000 réis à menor Helena Heloisa Ribeiro, filha de Jeronymo Ribeiro, realizado pela “União Mútua”, Companhia Constructora e de Crédito Popular (UNIÃO MÚTUA, 1916).

Naquele tempo, como hoje, os cumprimentos aos aniversariantes eram registrados nos jornais. A presença do seu nome cumprimentando a Sra. Emilia Ferreria Reis, pelo seu natalício, sendo ela a esposa do Dr. Vicente Reis, director do Jornal do Commercio, demonstra que pertencia à elite social da época (CUMPRIMENTOS, 1919).

A participação de um cidadão, como jurado em um Tribunal de Juri era prerrogativa de pessoas de relevo na sociedade, e o biografado apareceu sorteado:

Sob a presidência do dr. Manoel Miranda Simões, juiz de direito da primeira vara, reuniu hontem no Palácio da Justiça, a junta de sorteio de jurados do Tribunal de Jury, a instalar-se no dia dois de fevereiro, em sua primeira reunião do corrente anno.

Estiverem presentes o dr. Gentil Bittencourt, superintendente municipal interino, e os drs. Ary Tapajos Cahn e Edgard de Castro, promotores públicos do primeiro e segundo districto, foram sorteados respectivamente: [...] Luiz Facundo do Valle (O QUE HOUE, 1925, p 1).

Uma faceta de Luiz, que não se teve a oportunidade de maior investigação, foi a sua verve de poeta e cronista. Faleiro (2017) revelou que possuía um livro cheio de recortes dos seus escritos nos jornais, que lhe foi presenteado pela tia Gilda. Infelizmente, o material foi encaixotado para uma reforma na sua residência e não mais localizado. Mas, o “*fac símile*” de um soneto, presenteado pelo confrade Robério Braga, publicado no Almanach do Amazonas (1895), pode ser uma evidência de tal informação. Uma ressalva deve ser registrada, caso a sua data de nascimento seja confirmada, ele teria nessa época apenas 11 anos de idade.

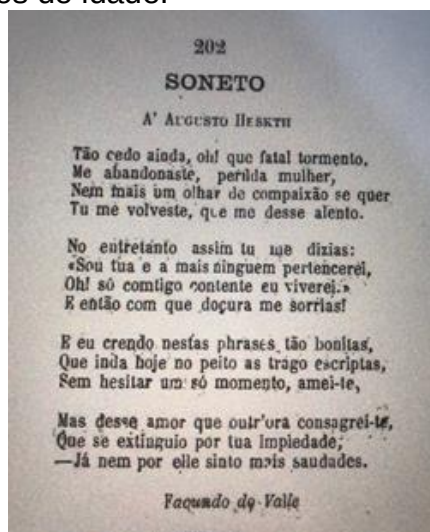


Figura 4: Fac símile de um soneto de Facundo do Valle. In: Almanach do Amazonas (1895).

Nas reminiscências da sua neta, vibra a presença de um homem “muito calmo, sensato e que gostava muito de ajudar as pessoas [...] minha avó era

mais agitada, e muito mandona”. Sendo a caçula, Vera Faleiro (2017) relatou que teve uma curta convivência com o avô, porém muito marcante, pois esse homem representou para ela o pai ausente, e era como pai que ela o tratava. Suas lembranças são intensas, sem “uma explicação plausível” para uma ligação tão forte. Faleiro é evangélica, por isso desconhece a teoria de que as ligações espirituais entre os espíritos afins não se esvanecem com a morte física, mas certamente reviveu muitas emoções neste período, durante o qual passou as informações para a pesquisa.

2.5 Atividades profissionais

Duas atividades laborais aparecem com destaque no levantamento realizado pela autora: a primeira como despachante da Alfândega e a outra como comerciante. Observou-se que elas foram desenvolvidas de forma paralela.

Na sua atuação como comerciante na praça de Manaus, apareceu muitas vezes em parceria com algum familiar. Em 1912, solicitou da Junta Comercial o arquivamento do contrato social de uma firma que tinha em sociedade com a irmã Maria:

Na sessão de 19 do corrente da Junta Commercial foram lidos e despachados os seguintes requerimentos:

[...] L. Valle & C.^a. Firma composta dos sócios Luiz Facundo do Valle e Maria Facundo Vieira, pedindo archivamento de seu contracto social. Archive-se [...] (JUNTA COMMERCIAL, 1912, p 6).

Foi proprietário de dois armazéns de móveis, um situado na Rua Henrique Martins, n.º 45 e outro na Av. Eduardo Ribeiro, n.º 15. No início do ano de 1919, passou uma procuração para o seu irmão João gerir os negócios, por necessidade de ausentar-se da cidade (AO COMMERCIO, 1919a; 1919b).

Atuante como membro da Associação dos Empregados do Commercio, exerceu o cargo de director, em alguns períodos (ASSOCIAÇÃO, 1911a; 1911b; 1911c; 1911d):

[...] Foi lido o Relatorio referente ao mez de março pp apresentado pelo director sr. Luiz Facundo do Valle, a cargo de quem ficou gestão daquele mez, tendo sido unanimemente aprovado, merecendo aquelle director elogios de todos, devido a sua bem orientada direcção [...] (GAZETILHA, 1911, p 1).

Associação dos Empregados do Commercio

O sr. Burgos Filho disse que tendo sido nomeado pelo sr. Presidente para em nome da Associação despedir-se do sr. Intendente municipal Anselmo Mendes da Silva, o fez em companhia dos directores Claudino Coelho e Luiz F. do Valle [...] (ASSOCIAÇÃO, 1911e, p 2).

Merece destaque a publicação no Jornal do Commercio, do dia 21 de maio de 1911, de um Memorial assinado pela diretoria da Associação Comercial - entre eles o Luiz do Valle - que tratava de um *habeas corpus* impetrado contra a lei municipal para o encerramento da jornada de seis horas para o trabalhador do comercio. Eis um trecho:

A Associação Commercial dos Retalhistas da Praça, embalada pelo sonho de liberdade absoluta, que constituia o ideal da exploração capitalista do principio do seculo 19, impreta hoje deste Colendo Tribunal, uma ordem de *habeas corpus*, para o fim principal de exahurir as forças dos empregados do mesmo commercio, no continuo e irracional labor nocturno, contra o qual se levantara a piedade do município por uma sabia lei de regulamentação do trabalho. A Associação dos Empregados no Commercio, na carencia de outros meios judiciários de que possa lançar mão, vem por meio desse memorial, offerecer a serena meditação deste Tribunal as razões de ordem social, juridica e humana que militam em seu favor contra a extravagante medida solicitada.

As leis municipaes 639 de 13 de setembro de 1910 e 665 de 14 de março de 1911, bem longe de serem atentados a liberdade do commercio e uma prova deploravel da nossa cultura jurídica, como afirma a impretante pelo órgão de seu illustre advogado, são ao contrario disso, um attestado grandioso do gráu de nossa civilização e do nosso desenvolvimento intellectual [...] (MEMORIAL, 1911, p 2).

E continua o discurso, apresentando argumentos embasados na legislação francesa, inglesa, alemã, austríaca, demonstrando que quase todos os países da Europa tinham legislado a respeito da regulamentação do trabalho, e finaliza:

Nesse sentido o protocolo da Conferencia de Berlim marca uma data memoravel. Entre os seus desiderata figuram o repouso hebdomadario [semanal], a interdicção do trabalho nocturno para os adolescentes e as mulheres e a faculdade deste trabalho para certos ramos de negócios (MEMORIAL, 1911, p 2).

Em novembro do mesmo ano, a Associação promoveu um festival para comemorar a “passagem do quinto anniversario de sua fundação, a 11 do corrente mez” (EMPREGADOS, 1911, p 1), para o qual foi constituída uma comissão central dos festejos, da qual o Facundo era componente, e que teve uma bela “programação dos festejos, com bandas de musica, iluminação especial” (FESTEJOS, 1911, p 1).

O despachante aduaneiro é um profissional que atua no Brasil desde o século XIX, sendo a categoria regulamentada pela publicação do Decreto n.º 2647, de 19 de setembro de 1860, trazendo em seu Capítulo 7 a figura do Despachante Aduaneiro e do Ajudante de Despachante Aduaneiro e as condições necessárias para que se tenha este título (DESPACHANTE, 2017).

Valle desempenhou a profissão de despachante da Alfandega durante muitos anos. Os registros encontrados no Almanak Lamert registram diversos períodos como o de 1909 a 1918 e de 1929 a 1931 (ALFANDEGA, 1913a; 1918; 1929). Estando a princípio o seu escritório localizado à Rua Marquês de Santa Cruz, n.º 6 (ESCRITORIO, 1912), depois à Rua Tenreiro Aranha, n.º 1 (ALFANDEGA, 1913b); e, por fim à Rua Tamandaré, 204 (CASA, 1950), todos na cidade de Manaus (AM).

Em diversas notícias, foram registradas as suas atividades pertinentes ao referido cargo: quer seja pagando à Recebedoria a quantia de 9800 réis pelo selo de verba de registro de um livro para registro de despachos (RECEBEDORIA, 1909); quer seja apresentando requerimentos à Alfandega (ALFANDEGA, 1909; 1911a; 1911b; 1912); e mesmo recebendo a concessão de um ano de licença como despachante geral da Alfandega (ALFANDEGA,

1915). Mais adiante, o delegado fiscal solicitou da Alfândega, que fosse notificado o cidadão Luiz Facundo do Valle sobre a sua nomeação como despachante aduaneiro, devendo prestar fiança dentro de trinta dias (OS EXAMES, 1920).

A atuação de um despachante aduaneiro exigia muitas ações protocolares, desde o pagamento de taxas para garantir a gestão, como de processos para autorização das nomeações, demonstrando ser um cargo de muita responsabilidade:

O Ministro da Fazenda tornou sem efeito as nomeações de despachantes aduaneiros, por não terem prestado fiança no prazo legal para a Alfandega de Manaus [...] Luiz Facundo do Valle (VAGAS, 1925, p 1).

O delegado fiscal remetteu ao diretor geral do Thesouro Nacional o processo em que a alfandega de Manáos propõe ao ministro da fazenda a nomeação do sr. Luiz Facundo do Valle para o lugar de despachante aduaneiro da mesma alfandega (DELEGADO, 1926, p 2).

O delegado fiscal remetteu ao diretor do Thesouro Nacional o requerimento de Cesar, Cavalcante e companhia, relativo à certidão de seis apolices de um conto de reis cada uma, para garantia da gestão do despachante aduaneiro Luiz Facundo do Valle (ALFANDEGA, 1927, p 1).

A inspetoria da alfandega de Manáos declarou o delegado fiscal que o snr. Luiz Facundo do Valle, nomeado para o lugar de despachante aduaneiro, em maio de 1927, tomou posse em vinte e oito do corrente, devendo assumir o exercício na dita alfandega (NOMEAÇÃO, 1928, p 1).

Sua atuação nesta área foi longa, pois na década de 1950 ainda exercia a atividade. No início dos anos de 1950, ainda mantinha um escritório de despachante, como pode ser visto no anúncio a seguir: “Vende-se esplendida casa construída em alvenaria e em ótimo local no perímetro urbano, tendo bonde e omnibus a porta. A tratar no escritório do despachante Luiz Valle, à rua Tamandaré, 204” (CASA, 1950, p 7). O último registro dessa atividade aparece no ano de 1955, quando já com a saúde combalida, requereu ao governador do Amazonas, que o concedeu, a prorrogação de uma licença médica, sem ônus para os cofres públicos, conforme textos a seguir:

O Governador do Estado atendendo ao que requereu o sr. Luiz Facundo do Valle, Despachante geral junto a Secretaria de Estado de Economia e Finanças, e em vista do atestado medico apresentado, concedeu-lhe 6 meses de licença, em prorrogação, para tratamento de saúde sem ônus para o Estado (LICENÇA, 1955, p 3).

Ainda o encontramos sendo nomeado para atuar como fiscal de terras devolutas, sendo designado para atuar na região do Rio Purus:

Os srns. Luiz Facundo do Valle e Simplicio de Rezende Rubim foram nomeados fiscais de terras devolutas (FISCAL, 1925a, p 1).

Foram determinadas as seguintes zonas para nelas terem exercício os fiscais de terras devolutas: [...] Luiz Facundo do Valle, na quinta zona, que compreende o Rio Purus [...] (FISCAL, 1925b, p 1).

2.6 Atividades Espíritas

Supõe-se que a sua adesão ao Espiritismo tenha sido influenciada pela sua mãe, uma vez que a Sra. Raymunda do Valle fundou o Grupo Espírita “Regeneração dos Discípulos de Jesus”, um dos grupos familiares registrados no início do século XX (SEARA, 1977a e 1977b).

Participou, juntamente com outros pioneiros do Espiritismo no Amazonas, das cinco sessões preparatórias para a fundação da Federação Espírita Amazonense (FEA), realizadas entre os dias 1.º de janeiro a 21 de fevereiro de 1904. Na quinta sessão, foi aprovado o primeiro Estatuto e eleita a primeira diretoria da Federativa, sendo Facundo apontado como 2.º secretário. Por ocasião da posse, os presentes anotavam, ao lado da sua assinatura, qual a Casa Espírita a que pertenciam, ficando registrado na ata, que era o secretário dos grupos “Fé, [Amor, Perdão e Caridade]”; “São Vicente de Paula” e “Regeneração dos Discípulos de Jesus”. Esteve presente, também, no momento histórico da inauguração do Templo da Verdade (FEDERAÇÃO, 1904a; 1904b; 1904c; 1904d; 1904e e 1904h).

Sua presença como membro da diretoria da casa máter do Espiritismo, se estendeu por muitos anos. Exerceu a função de 2.º secretário nos anos de 1904, 1905 e 1911 (FEDERAÇÃO, 1904e; 1905a e 1911). Entre 1912 e 1913 atuou como primeiro tesoureiro (FEDERAÇÃO, 1912; 1913). Nas diretorias que comandaram a FEA entre 1914 e 1917, foi membro da Comissão de Contas (FEDERAÇÃO, 1914; 1917a); e, culminou a sua presença com a sua eleição para presidente da FEA, no ano de 1918 (FEDERAÇÃO, 1918a), sendo reeleito para o biênio seguinte 1919-1920 (FEDERAÇÃO, 1919d).

O ano de 1904, destacou-se pela troca de correspondência entre os espíritas amazonenses e confrades de outros estados da Federação. No caso a seguir, a missiva foi endereçada ao grupo espírita conduzido pela Família Valle:

[...] Foi apresentado pelo irmão Luiz do Valle, uma carta de d. Analia Franco⁹, dirigida ao grupo “Regeneração dos Discipulos de Jesus”, solicitando um obolo para o Azilo e Creche [...] das quaes ella é presidente. Foi resolvido que os irmaos presidentes de grupos abram uma subscrição entre os seus frequentadores a fim de remetter-se qualquer quantia appurada (FEDERAÇÃO, 1904f, p 14v).

Valle também teve participação na contribuição para a divulgação doutrinária. No ano de 1906, era o agente em Manaus, do Jornal Espírita “A Doutrina”, órgão da Federação Espírita do Paraná, cuja assinatura anual era de 3.000 réis, com a exigência do pagamento adiantado (CORRESPONDÊNCIA,

⁹ Anália Franco foi professora, jornalista, poetisa e filantropa brasileira. Nasceu no dia 1º de Fevereiro de 1853 em Resende, Rio de Janeiro [...] e retornou à Pátria Espiritual no dia 20 de Janeiro de 1919. [...] A educadora era reconhecida no cenário nacional e elogiada na política pelos seus serviços sociais. Sua crença no Espiritismo era sutil e nunca expressiu em suas obras sociais a doutrina na qual acreditava. Mostrou-se íntegra e imparcial acolhendo as diferentes crenças e construindo suas obras sociais pela caridade e instrução. Disponível em: <https://radioboanova.com.br/estudo_espirita/quem-foi-analia-franco/>. Acesso em: 12 Abr 2019.

1906a; 1906b). No jornal espírita “O Guia”¹⁰, da lavra de Raymundo Palhano e Jovita Olympio de Carvalho Rebello, foi registrada a sua contribuição pecuniária para auxiliar a manutenção daquele periódico (CONTRIBUIÇÃO, 1906). Segundo Neves e Freitas (2013), a publicação dos nomes dos doadores, apresentavam as pessoas que tinha interesse no espraiamento da Doutrina Espírita:

A coluna “Relação de pessoas que enviam auxilio pecuniário” visava prestar contas sobre as doações recebidas para a manutenção do periódico. Tratava-se de um espaço para relacionar os nomes de todas as pessoas que doaram valores para auxiliar na manutenção do jornal, com seus respectivos valores. Esses registros demonstram a preocupação com a prestação de contas daquilo que era recebido e, o mais importante historicamente, fornece uma relação de nomes de pessoas interessadas na divulgação da doutrina espírita [grifo nosso]. Dessa forma, torna-se importante fonte para pesquisas sobre a história do Espiritismo no Amazonas, proporcionando levantamento de dados e cruzamento de informações que possibilitem entender a dinâmica dos primeiros momentos do espiritismo em Manaus (NEVES & FREITAS, 2013).

Além do envolvimento com as atividades da FEA, era presidente de um Grupo Familiar, com sede à rua Lima Bacuri, n.º 31, que realizava sessões familiares, às quintas-feiras (ESPIRITISMO, 1906). E, como a maioria dos ex-sócios do Centro Espírita “São Vicente de Paula”, Valle foi eleito membro da Assembleia da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense (SOCIEDADE, 1907).

Logo após a fundação da casa máter do Espiritismo no Amazonas, as instituições espíritas buscavam filiar-se. Facundo do Valle, como representante do Grupo “Resignação”, deu entrada em um pedido oficial de adesão:

[...] O presidente apresentou um officio a ele dirigido [...] pelo Irmão Luiz do Valle, presidente do grupo Resignação dos Discipulos de Jesus" e bem assim os pareceres dados pela commissão consultiva relativos ao mesmo grupo e ao grupo "São Vicente de Paula" aos quaes pedem para ser federados. O parecer da commissão diz ter encontrado algumas irregularidades nos trabalhos desses grupos, as quaes sao: a falta de um livro de actas no grupo "Regeneração dos Discipulos de Jesus" e a falta de investigação quanto à identidade dos espíritos, esta segunda falta é extensiva a ambos os grupos, mas, não que obstante essas irregularidades, é de parecer que sejam Federados, pois sao irregularidades, que o conselho e a boa vontade, fará desaparecer (FEDERAÇÃO, 1904h, p 24).

Independente do cargo exercido, sempre apresentou-se colaborativo e fazia as suas contribuições, como pode ser observado a seguir: “[...] O Presidente expoz a necessidade de um livro para nelle ser archivado o nome de todos os sócios da Federação. O irmão Luiz do Valle offereceu o livro [...]” (FEDERAÇÃO, 1905b, p 27v).

Durante a sua passagem pela Federativa, também estiveram presentes naquela instituição alguns dos seus familiares. Em 1909, na sessão

¹⁰ O Guia foi um jornal de propaganda espírita publicado sob a responsabilidade do Centro Espírita São Vicente de Paula e circulou entre 1905 e 1910 em Manaus (AM) e tinha sua redação localizada na rua Dr. Moreira, 45, Centro (NEVES & FREITAS, 2013).

comemorativa ao aniversário da desencarnação de Bernardo Rodrigues de Almeida e da eleição do corpo administrativo para o ano de 1910, estiveram presentes os seus irmãos João e Lydia Facundo do Valle (FEDERAÇÃO, 1909). Em 1915, a sua irmã Amélia Facundo do Valle, foi eleita como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados (FEDERAÇÃO, 1915); e entre 1916 e 1917 atuou na mesma comissão, a sua genitora Raymunda Facundo do Valle (FEDERAÇÃO, 1916a; 1917a). Por ocasião da sessão de comemoração da paixão do Divino Mestre (5.^a e 6.^a feira santa), esteve presente na reunião uma senhora com o nome de Anna Facundo do Valle, porém não identificou-se qual a relação de parentesco (FEDERAÇÃO, 1916b).

Durante o mandato do presidente Manoel dos Santos Castro [1917-1918], encontrou-se uma importante manifestação de Luiz do Valle, na qual opinou sobre: a criação de um jornal, sabidamente um instrumento de divulgação doutrinária; a criação de uma escola para alfabetização, que era um meio de efetivar a caridade levando a luz do saber; e, por fim, a catalogação dos livros da biblioteca, uma ferramenta de organização que facilitaria os empréstimos para leitura das obras.

[...] A respeito dos dois primeiros ficou o dito irmão encarregado de procurar os meios necessários, estudando ao mesmo tempo, a melhor forma de se levar a efeito aquelles empreendimentos; quanto ao terceiro, foi o mesmo irmão designado para juntamente ao irmão bibliothecario providenciar a catalogação dos livros da Federação (FEDERAÇÃO, 1917b, p 158).

Em 1918, Valle foi eleito para o seu primeiro mandato como presidente da FEA, em cuja diretoria, estavam presentes mais dois membros da família: a sua mãe e o seu irmão João:

[...] Foi realizada a eleição com 22 sócios votantes, [...] finda a eleição o irmão Marcolino leu o resultado seguinte: - Presidente: Luiz Facundo do Valle, dezenove votos; Vice-Presidente: Pedro Paulo Vieira das Neves, vinte votos; 1.º Secretario: Elesbão Filgueiras, vinte e um votos; 2.º Secretario: José Bezerra Melo; 3.º Secretario: José Santanna Barros; [...]; 1.º Thesoureiro: Marcolino Rodrigues; [...] 2.º Thesoureiro: Senhora Facundo do Valle [...]; Bibliothecario: João Facundo do Valle [...] (FEDERAÇÃO, 1918a, p 160).

A notícia da posse da nova diretoria, ocorrida no dia 21 de março de 1918, foi publicada no Jornal “A Capital” (O SR. ELESBÃO, 1918). Durante os seus dois mandatos como presidente, manteve boas relações com a imprensa, enviando saudações em ocasiões festivas,

Por meio de cartas e cartões nos enviaram cumprimentos de boas festas e feliz entrada de anno novo as seguintes pessoas: [...] Luiz do Valle, em nome da Federação Espírita Amazonense de que é presidente [...] (BOAS FESTAS, 1919, p 1).
Recebemos ainda cumprimentos de boas festas e feliz anno novo das seguintes pessoas: [...] Luiz do Valle, em nome da Federação Espírita Amazonense [...] (BOAS FESTAS, 1920, p 1).

Por ocasião da primeira reunião da diretoria da FEA, após a sua eleição para a presidência, Valle apresentou o programa que iria nortear a sua

administração, e deliberou-se sobre várias medidas imediatas para melhorar as condições da sede e para a captação de recursos financeiros:

Sr. Presidente declarou que começara a reunião para tratar de varios interesses sociaes, indo apresentar a pedido de alguns dos socios o seu programma de administração, começou dizendo que a sua maior aspiração era a expansão do predio da Federação pois já tornara-se [...] acanhado o espaço actual, para cujo desideratum torna-se necessário muitas medidas como sejam: dirigir-se circulares aos nossos irmãos de crença residentes no interior, solicitando o seu concurso ao empenhamento; angariar fundos entre os espiritas da capital; proceder a arrecadação de todos os debitos dos socios que se acham em atrazo, e finalmente conseguindo com o proprietario do Theatro Polytheama [Raymundo Nonato Fontenelle da Silva, que era filho de João Antônio da Silva, o primeiro presidente da FEA] a realização de um espetaculo cujo producto revertesse em favor da idea. Terminou pondo em discussao essas medidas. [...] Aceita como socia da Federação a senhorita Lydia Facundo do Valle [...]. O Sr. Presidente pediu e obteve permissão para mandar vender em leilão, um gasometro de propriedade da Federação o qual não há mais necessidade de sua utilidade. Outrossim, foi concedida autorização para uma das mesas existentes ser feito banco, visto não haver necessidade de duas mesas. Ainda foi autorizado [...] a comprar duas duzias de cadeiras destinadas a ocupar o espaço deixado pela referida mesa [...]. Submettida a apreciação foi aprovada a idea do irmão Presidente para que fosse nomeado um director de mez, a fim de permanecendo de sete as nove horas da noite, attender as pessoas que viessem a Federação; assim como o cancelamento das dividas do socios anteriores a 1919, devendo as deste anno em diante serem arrecadadas por um cobrador particular para o que ainda foi concedida a autorização (FEDERAÇÃO, 1918b, p 161v e 162).

Analizando as deliberações acima, observa-se a presença de um presidente dinâmico, com boa capacidade administrativa, visando a captação de recursos para garantir a subsistência da instituição, e no reaproveitamento dos bens disponíveis.

Essa ata da primeira reunião de diretoria foi composta de três etapas: a primeira denominada “Expediente”, que tratou de informar sobre as correspondências recebidas; a segunda foi a leitura e aprovação das atas anteriores; e na “ordem do dia” foram apresentados pela tesoureira Dorvalina Baptista os balancetes e registros financeiros, e informado sobre a contratação de um funcionário para distribuir os medicamentos homeopáticos, além do registro sobre as doações de vários livros espíritas e não espíritas à Biblioteca da Federação pelo confrades: Luiz Facundo do Valle, João Facundo do Valle e Pedro Paulo das Neves Vieira (FEDERAÇÃO, 1918c).

A contratação de um responsável pela distribuição das homeopantias pareceu ser uma medida importante, pois encontrou-se registros que demonstram o relevo do tratamento homeopático naquela época, tanto pelas frequentes aquisições dos produtos, como pela consulta à espiritualidade sobre o tratamento adequado para a gripe espanhola, cuja epidemia dizimava a população mundial:

[...] reassumiu a presidência o confrade Luiz Valle que communicou a mesa haver feito a aquisição de vinte e dois vidros de remédios pelo preço de quarenta mil reis, os quaes foram encomendados à "União

Espírita Paraense", por intermedio do confrade A. Lucullo [...] (FEDERAÇÃO, 1918d, p 164v e 165).

[...] o presidente solicitou a permissão e liberação de setecentos e vinte e cinco mil reis, para adquirir na Farmácia Cantuária material para os medicamentos homeopáticos que estavam em falta (FEDERAÇÃO, 1918e, p 165v).

[...] foi aberta a sessão pelo irmão Luiz Valle, o qual declarou que o fim da mesma sessão consistia em se procurar obter dos irmãos do Espaço algumas instruções sobre o tractamento da moléstia denominada influenza hespanhola, cuja propagação era esperada e temida em Manaos. Formuladas, previamente, as perguntas, deu-se inicio aos trabalhos com a leitura do Evangelho e preces. Após alguns minutos foi o irmão Sant'Anna actuado ditando a seguinte comunicação: "Meus bons amigos e bons irmãos. Que os vossos corações vivam na paz de Deus. Tendes fé que a fé é o remédio da alma, como do corpo. Como podeis restabelecer o corpo sem trazer restabelecida a alma? E o remédio da alma é tão somente a fé. Deixai bebel-as para que fique limpas na fonte limpida dos ensinamentos que vos prestou o Divino Mestre. A peste que hoje assola a Humanidade é o refluxo da guerra, é o flagelo apregoado a tanto mil annos, como o recanto onde só existiam prantos e ranger de dentes. Entretanto, vou fallar-vos, de accordo com as vossas perguntas. Perguntas. (Pergunta: -) Quais os symptomas reveladores da moléstia? -Resposta: É tão variável, que em cada systema de temperamento se reflecte: nos arthriticos, como o reumatismo, além de gastro, além de derramamento cerebral, além de intoxicação, que traz como base a influenza typhoide. Para este caso: arsenico, belladona e bryonia juntos. Nos caso de reflexão de crupe e pouca tosse: phosphorus, lycopodium. Atacando mais a laringe e muita tosse: sticta. Com symptomas de pneumonia que é o mais vulgar, de-se: aconitum, bryonia e belladona juntos. [...] Devo dizer: dynamizações baixas! (pergunta:) As dynamizações baixas são applicaveis em todos os casos? Resposta: Somente nos casos afflictivos. Nos casos typhoide, de inteira prostação: - arsenico, baptisia, até ceder o grandioso desmebramento, e nos casos cerebraes: camphora, como deve ser preservativo: camphora, arsenico e antes de tudo, fé, pois que a moléstia já vos disse é o refluxo... (Pergunta:-) Devemos seguir o horário indicado nos livros? Resposta: - Sem nunca se afastar d'elle, devo dizer-vos que o primeiro médico será aquele que tiver fé [...] (FEDERAÇÃO, 1918h, p167).

A inserção da homeopatia no Brasil ocorreu na primeira metade do século XIX, e segundo MIKOLA (2017), seus adeptos buscavam apoio nas religiões como estratégia de legitimação. A autora deduziu que: "a 'conversão' dos homeopatas ao Espiritismo pode estar atrelada às semelhanças do conceito entre força vital sugerido por Hahnemann e de fluido vital sugerido por Allan Kardec, codificador da doutrina espírita". No livro "Homeopatia e Espiritismo", o seu autor busca explicar porque as ideias de Hahnemann são partilhadas pelos adeptos da Doutrina Espírita:

[...] Mas as afinidades da Homeopatia com o Espiritismo não param aí. Para bem apreciá-las, basta ler os parágrafos do "Organon" [...]. Quando Hahnemann diz, por exemplo, que o corpo material deve ao ser imaterial que o anima, tanto no estado de saúde como de doença, todas as suas sensações (como o cumprimento de todas as suas funções vitais) ele entreviu, evidentemente, a existência do perispírito, com o papel que desempenha em fisiologia como em psicologia humanas, na qualidade de elemento intermediário entre o Espírito e o

corpo, conforme está sobejamente estudado nas obras fundamentais de Allan Kardec, Leon Denis, Gabriel Delanne, e através dos trabalhos de Durville, de De Rochas e tantos outros, especialmente os modernos, de procedência mediúnica. Aí estão, portanto, as idéias de Hahnemann, nitidamente espiritualistas, senão espíritas, e dignas de serem partilhadas pelos adeptos do Espiritismo (THIAGO, 1991, p.37-38).

Por estas afinidades, justifica-se a utilização dos produtos homeopáticos pelos profíctes da nova doutrina, como coadjuvantes do tratamento espiritual, e garantindo o tratamento de problemas de saúde da população, que naquela época não dispunha de tantas opções de assistência médica.

Em junho de 1918, apareceu um novo requerimento de Luiz do Valle, solicitando a adesão à FEA, do Grupo Espírita "Regeneração". Tal pleito, se contrapõe a solicitação anterior que foi aprovada na 31.^a Sessão, realizada no dia 04 de dezembro de 1904, ano da fundação da Federativa (FEDERAÇÃO, 1904i):

[...] um requerimento do Sr. Luiz Facundo do Valle presidente do grupo espírita "Regeneração", fundado nesta cidade a sete de agosto de 1904, sob a proteção espiritual de Ismael, solicitando a necessária federação para o mesmo grupo, cujas sessões se realizam semanalmente, às quintas-feiras, à praça da saudade n.º 12, tendo por objectivo a prática da caridade quer para com os espíritos desencarnados, quer para com os encarnados enfermos, por meio de tratamento homeopático [...]. O presidente passou a condução da reunião para o confrade Pedro Vieira das Neves para deliberar sobre a filiação do grupo Regeneração que foi aprovada por unanimidade (FEDERAÇÃO, 1918d, p 164v e 165).

Em 1919, Leonardo Malcher, o benemérito doador do terreno e do prédio do Templo da Verdade, já havia desencarnado. Entre os membros da Federação, surgiu uma inquietude sobre a legalidade da doação do patrimônio. Para melhor esclarecimento, deliberou-se conversar com o primeiro presidente da instituição:

Por proposta do irmão Sant'nna Barros foi designado o irmão Pedro Vieira para se entender com o confrade João Antonio da Silva relativamente a uma parte do archivo da Federação, que se supõe estar em poder daquele confrade (FEDERAÇÃO, 1919a, p 169v). O irmão Luiz Valle disse que tendo de ausentar-se temporariamente de Manaos, passava o exercício ao seu substituto legal, o irmão Pedro Vieira. Em seguida, o irmão Pedro Vieira tomou a palavra e disse que se entendera com o confrade João Antonio da Silva sobre a incumbencia que lhe fora designada na sessão antecedente, havendo o referido confrade declarado que ignorava se houve inventário dos bens do irmão Leonardo Malcher, podendo entretanto, afirmar que do testamento feito pelo citado irmão Malcher constou a doação do prédio do "Templo da Verdade" à Federação, cujos termos constam no capítulo VIII dos Estatutos da Federação [...] (FEDERAÇÃO, 1919c, p 170v).

Durante o seu mandato como presidente, Valle demonstrou ser um guardião do cumprimento do Estatuto, tomando as medidas necessárias, quando observava o distaciamento das regras. O caso a seguir, em relação ao Centro de Estudos Psicicos, pode ser um exemplo:

[...] O irmão presidente scientificou à mesa de que, tido ele tomando sciencia que o "Centro de Estudos Psychicos" tencionava fundar na sede da "Federação" uma loja theosophica, dirigiu-se nesse sentido, em data de dez do mez corrente, ao presidente do mencionado "Centro", solicitamos informações a respeito, visto como, pelos estatutos respectivos não é permitido que o edificio do "Templo da Verdade" tenha outro fim, além do disposto no art. 44 § 1.º e que, porém até aquela data ainda não havia obtido resposta (FEDERAÇÃO, 1918f, p 166v).

Na reunião seguinte, foi registado em ata que o Centro de Estudos Psychicos solicitou a retirada da estante com os livros, pelo fato de a sua sede ter mudado para a Rua Luiz Antony, n.º 63. Também verificou-se uma solicitação do Grupo Espirita União Amazonense para colocar uma estante com os seus postais (FEDERAÇÃO, 1918g).

Outrossim, quando foi necessário, se posicionou sobre a necessidade de atualização do Estatuto, "que pela prática demonstravam impedir a boa marcha dos serviços. Sendo eleito, para elaborar a proposta de reformulação, Pedro Vieira das Neves" (FEDERAÇÃO, 1918i, p 168). Após um mês, Neves "apresentou o projeto de reforma do estatuto e foram designados os confrades João Facundo do Valle e Elesbão Figueira para a redação do novo Estatuto" (FEDERAÇÃO, 1918j, p 168v). A comissão elaborou um novo projeto do documento, mas houve dificuldade de deliberação e aprovação do mesmo, devido à falta de *quorum* nas reuniões seguintes, o que gerou inquietudes e postergação:

[...] o irmão presidente consultou a mesa se achava conveniente proceder-se a leitura do projecto dos Estatutos dado o baixo número de sócios. O consócio André Santos, usando da palavra, disse que apesar de ser novato na "Federação", todavia achava que o número de sócios presente não bastava para resolver um assumpto de [...] tão alta relevância, não sabendo o que attribuir a ausência dos confrades, se a falta de cumprimento de seus deveres ou si prevenção contra a Directoria. Em seguida, o irmão Pedro Vieira tomando a palavra disse que attribui o facto da ausência dos sócios, não a prevenção, o que felizmente não há, mas sim a falta de cumprimento dos deveres. Por unanimidade foi decidido ser convocada uma nova reunião (terceira e última) [uma reunião anterior, realizada no dia 20/01/1919, também não obteve quorum], para o dia dezesseis de fevereiro, as oito horas da manhã (FEDERAÇÃO, 1919b, p 169).

Em 21 de fevereiro, foi realizada uma sessão extraordinária de Assembleia Geral para eleição da nova diretoria, promulgação do novo Estatuto e comemoração do aniversário de desencarnação de Bernardo Rodrigues de Almeida. Nesta ata, a última registrada no histórico Livro de Atas n.º 01 [apesar da existência de muitas folhas em branco], a diretoria aparece com uma nova composição dos seus membros, sendo Luiz Valle reeleito para o seu segundo mandato de presidente:

Assembleia: - Presidente: Dr. João Antonio da Silva; vice-presidente, Manoel dos Santos Castro; 1.º secretário, Dr. Jonathas Fernandes; segundo ditto, Feliciano de Souza Lima. Directoria: - Presidente, Luiz Facundo do Valle; vice-presidente, Pedro Paulo das Neves Vieira; primeiro secretario,

Elesbão Assumpção Filgueira; segundo secretário, João Severiano de Souza; terceiro secretário João Facundo do Valle; thezoureiro Marcolino Rodrigues; adjunto de thezouraria José Sant'Anna Barros; suplentes: José Gonçalves de Lima; Autriclinio Pinto de Queiroz; André Raymundo dos Santos; Arthur Scalera; Manoel Felix do Nascimento; José Gerson Brandão; Vicente Corrêa Martins; João Climaco do Nascimento. Comissão Fiscal: - Dr. Gentil Bittencourt; Joaquim Augusto Esteves; Antono H. de Paiva (FEDERAÇÃO, 1919d, p 172).

O novo Estatuto Social da federativa – a terceira versão desde a sua fundação - foi registrado no Cartório de Títulos e Documentos Registro Civil das Pessoas Jurídicas, em 26 de fevereiro de 1920. Nessa versão, ocorre uma alteração na composição do seu corpo diretivo, como pode ser observado acima, com uma significativa ampliação no número de participantes: a diretoria passou a ser eleita por um período de dois anos, tendo como membros um presidente e seu vice; primeiro, segundo e terceiros secretários; tesoureiro e adjunto e oito suplentes; uma comissão fiscal composta de três membros; e, uma Assembleia Geral composta de presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretários (CERTIDÃO, 1920). Nesse novo estatuto, foi extinta a Comissão de Assistência aos Necessitados, ficando as suas ações vinculadas a própria diretoria.

Foi durante o seu primeiro mandato como presidente, que a propriedade literária do jornal espírita “Mensageiro” foi passada para a FEA, pelo seu proprietário Carlos Theodoro Gonçalves. No documento particular de doação, com data de 16 de junho de 1919, tendo como testemunhas Feliciano Lima e José Santos Amaral Barros, Facundo se comprometeu a cumprir as condições imputadas pelo doador, que eram: editar o periódico como órgão oficial do Espiritismo em Manaus, sendo vedada a transferência dos direitos à terceiros, devendo retornar ao doador ou seus herdeiros (DOAÇÃO, 1916).

O período entre fevereiro de 1919 a dezembro de 1932 é uma incógnita a ser desvendada, pois não foram localizados os livros de atas com os registros das reuniões e assembleias realizadas. No Livro das atas das sessões da Assembléia Geral da Federação Espírita Amazonense, com registros à partir da Assembleia realizada em 18 de dezembro de 1932, para a eleição dos corpos dirigentes do biênio 1933-1934, não foram encontrados registros da sua presença.

As últimas notícias de sua participação no Movimento Espírita aparecem no opúsculo publicado pela FEA, no ano de 1984, quando foi dito que ele,

Em 12.11.1920, renunciou ao cargo, por retirar-se por motivos imperiosos [o mandato iria até 21 de fevereiro de 1921], para o Rio de Janeiro, tendo assumido, o então Vice-Presidente, Pedro Paulo das Neves Vieira, que concluiu o mandato [...] (FEDERAÇÃO, 1984, p 24).

CONCLUSÃO

Luiz Facundo do Valle pertenceu a uma família na qual a Doutrina Espírita estava presente, tanto que a sua mãe fundou o Grupo Espírita “Regeneração dos Discípulos de Jesus”, no alvorecer do século XX. Sua mãe e alguns dos seus irmãos estiveram presentes na FEA enquanto ele esteve por lá.

Ele tinha 20 anos quando a Federação Espírita Amazonense foi fundada em 1904, e nessa ocasião já era o secretário do “Regeneração” e de mais dois

grupos espíritas: "Fé, Amor, Perdão e Caridade" e "São Vicente de Paula"; e em 1906, presidiu também um "Grupo Familiar", com sede à rua Lima Bacuri.

Atuou na divulgação da Doutrina Espírita: como representante local do jornal da Federativa paranaense; contribuindo financeiramente para a publicação de "O Guia"; opinando sobre a criação de um jornal da federativa ou recebendo, por meio de doação, o "Mensageiro" para ser o órgão de divulgação da FEA; e, por fim, sugerindo também a catalogação dos livros da biblioteca da FEA.

Na Federativa exerceu diversas funções: iniciou como 2.º secretário, depois atuou como 1.º tesoureiro, foi membro da Comissão de Contas e por fim exerceu dois mandatos como presidente. Os registros das atas demonstram sensatez nas manifestações, organização das suas ações e respeito aos Estatutos, que teve aprovada a sua terceira versão. Foi um presidente dinâmico, com boa capacidade administrativa, visando à captação de recursos para garantir a subsistência da instituição,

A ausência do segundo livro de atas da FEA entre 1920 e 1932 impossibilitou a observação de sua permanência na instituição, da mesma forma que a ausência de notícias nos periódicos sobre sua atuação no Movimento Espírita. Informação contida no opúsculo da Federativa, Campos confirmava a sua mudança para a cidade do Rio de Janeiro. Entretanto o "Regeneração" funcionou até os anos de 1970, quando era presidido pelo seu irmão e depois pela cunhada Mariúna do Valle. Isso nos leva a inferir que provavelmente deve ter continuado no labor espírita.

Constituiu uma bela família com Liliota Botelho, e seu amor por ela o levou a viver entre duas cidades: Manaus e Rio de Janeiro, tendo inclusive decidido a fixar residência na cidade maravilhosa, não concretizando a mudança definitiva, por ter desencarnado.

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO

Vi-me refletindo sobre o que me moveu nessa minha jornada como espírito imortal na direção dos pioneiros do Espiritismo. Seria o simples desejo de trazer luz à história de personagens que em minha opinião deveriam ficar registradas, para nos servir de inspiração? Ou a aproximação com esse passado recente seria um caminho para o reencontro com os meus comprometimentos?

Neste processo de idas e vindas, percebi que no afã de modernizar as atividades as quais estive a frente, algumas vezes deixei de dar a devida consideração a história pregressa do lugar onde me encontrava, e das pessoas que por ali passaram. Certamente essa minha impetuosidade devo ter causado dores aos que lá estiveram. Enquanto isso, na Casa Espírita, tinha uma atitude inversa, pois no receio de causar dores, relutava muitas vezes em me manifestar com receio de contrariar o *status quo*.

Hoje percebo que aos poucos, amadureci e aprendi a respeitar a história e o tempo das pessoas e das instituições onde convivo, e essa percepção me asserenou o coração.

Dar notícias desse pioneiro me oportunizou apresentar as realizações de um abençoador trabalhador, reconhecendo a importância da sua atuação na implantação da Doutrina Consoladora nestas plagas; e percebendo que nas intrincadas teias do tempo, passado e presente são solidários na construção do futuro, hoje me debruço nas pesquisas históricas, provavelmente com o compromisso de redimir um passado no qual tenha agido equivocadamente, reconstruindo um futuro de paz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A CONGREGAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 7 Jan 1913, ed 3123, anno X, p 1.

A SOCIEDADE de propaganda spirita. **Mensageiro**, 15 Ago 1901, anno I, n 16, p 7.

ADQUIRIRAM PROPRIEDADES. **Jornal do Commercio**, 22 Fev 1944, ed 13465, anno XLI, p 2.

ALFANDEGA. **Jornal do Commercio**, 01 Abr 1909, ed 1805, anno VI, p 1.

ALFANDEGA. **Jornal do Commercio**, 25 Jan 1911a, ed 2443A, anno VIII, p 2.

ALFANDEGA. **Jornal do Commercio**, 27 Jan 1911b, ed 2445A, anno VIII p 2.

ALFANDEGA. **Jornal do Commercio**, 13 Jan 1912, ed 2778, anno IX, p 2.

ALFANDEGA. **Almanak Laemmert**, ed 69, anno 1913a, p 2211.

ALFANDEGA. **Anuário Administrativo, Agrícola, Profissional, Mercantil e Industrial da Republica dos Estados Unidos do Brasil para 1913**. 1913b

ALFANDEGA. **Jornal do Commercio**, 22 Mai 1915, ed 3976, anno XII, p 1. Varias.

ALFANDEGA. **Almanak Laemmert**, ed 74, anno 1918, pg 2115.

ALFANDEGA. **Jornal do Commercio**, 02 Jul 1927, ed 8182B, anno XXIV, p 1. Omnibus.

ALFANDEGA. **Almanak Laemmert**, ed 85 p 129, vol IV, 1929.

ALMANACH DO AMAZONAS. **Sonetos**. Org. José Feiciano Augusto d'Athaide e Arthur Cardoso de Oliveira. Manaus: Typ. do Amazonas, 1895.

AMELIA. **Jornal do Commercio**, 14 Jul 1946, ed 14184, anno XLIII , p 7. Aniversarios.

ANIVERSARIO. **Jornal do Commercio**, 14 Jul 1954, ed 13565, anno I, p 2.

ANIVERSARIO. **Jornal do Commercio**, 14 Jul 1955, ed 13823, anno II, p 2.

ANNIVERSARIOS. **Jornal do Commercio**, 27 Jul 1909, anno VI, ed 1881, p2.

ANNIVERSARIOS. **Correio do Norte**, 13 Mar 1910a, ed 384, ano II, p 1.

ANNIVERSARIOS. **Jornal do Commercio**, 13 Mai 1910b, anno VII, ed 2195, p 2. Salas e Salões.

ANNIVERSARIOS. **Jornal do Commercio**, 27 Jul.1910c, anno VII, ed 2238, p 1.

ANNIVERSARIOS. **Correio do Norte**, 13 Mar 1912, ed 939, ano VI, p 1.

ANNIVERSARIOS. **Correio do Norte**, 19 Mai 1911b, ed 689, ano III, p 2. Salas e Salões.

ANNIVERSARIOS. **Jornal do Commercio**, 13 Mai 1911a, ed 2537, anno VIII, p1. Salas e Salões.

ANNIVERSARIOS. **A Capital**, 13 Mar 1913, ed 236, ano II, p 2.

ANNIVERSARIOS. **Jornal do Commercio**, 13 Mai 1928, ed 8401, anno XXV, p 1. Salas e Salões.

AO COMMERCIO. **Jornal do Commercio**, 22 Jan 1919a, ed. 5291, anno XVI, p 2.

AO COMMERCIO. **Jornal do Commercio**, 24 Jan 1919b, ed. 5293, anno XVI, p 2.

AS ALTERAÇÕES. III Parte – Passivo do Estado do Amazonas. In: **Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas: Mensagem apresentada pelo Presidente Dorval Pires Porto (1930 a 1959)**, ed 003, 1939, p 271.

AS NORMALISTAS. **Jornal do Commercio**, 26 Nov 1940, ed 12267, anno XXXVII, p 1.

ASSOCIAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 03 Mar 1911a, ed 2469, anno VIII, p 1. Varias.

ASSOCIAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 20 Mar 1911b, ed 2486, anno VIII, p 2. Varias.

ASSOCIAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 04 Out 1911c, ed 2677, anno VIII, p 1.

ASSOCIAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 02 Nov 1911d, ed 2706, anno VIII, p 2.

ASSOCIAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 20 Mar 1911e, ed 2528, anno VIII p 2. Varias.

AUTO INFERNAL, **Jornal do Commercio**, 26 Jan 1926, ed 7778, anno XXIII, p 1.

BOAS FESTAS. **Jornal do Commercio**, 01 Jan, 1919, ed 5291, anno XVI, p 1.

BOAS FESTAS. **Jornal do Commercio**, 01 Jan. 1920, ed 5627, anno XVII, p 1).

BODAS DE OURO. **Jornal do Commercio**, 07 Abr 1973, ed. 21248, LXIX, p 4.

BRAGA, Roberio dos Santos Pereira. **Adriano Jorge – forte como a morte**. Manaus: Nova Métrica, 2015, p 120.

BRAGA, Robério dos Santos Pereira. **Jonas da Silva, vida e poesia**. Manaus, 2017, no prelo.

CANCELAMENTO. **Jornal do Amazonas**, 3 Dez. 1886, ed 1309, p 4.

CASA. **Jornal do Commercio**, 30 Jul 1950, ed 12416, anno XLVI, p 7.

CASAMENTO. **Jornal do Commercio**, 16 Mar 1913, ed 3191, anno X, p 1. Manaos Social.

CASAMENTO. **Jornal do Commercio**, 4 Dez 1963, ed 18283, anno II, p 2.

CERTIDÃO DE ÓBITO. Cartório do 1.º Ofício de Notas da Comarca de Manaus. N.º do óbito 111, Termo 1074. 13 Nov 1956.

CERTIDÃO. Cartório de Títulos de Documentos Registro Civil das Pessoas Jurídicas, n.º 4.490, livro “A” n.º 33-A. 26 Fev 1920.

CHEGADAS. **Jornal A Epoca** (RJ), 06 Jun 1915, ed 106, anno IV, p 3.

CHRONICA ELEGANTE. **A Capital**, 13 Mar 1913, ed 236, ano II, p 2.

CONTRIBUIÇÃO. **O Guia**, 15 Fev 1906, n 3, ano I, p 4.

CONVOCAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 23 Nov 1908, ed 1678, anno V, p 2.

CORRESPONDÊNCIA. **A Doutrina**. Paraná: Federação Espírita do Paraná, ed 1, anno VII, Jan 1906a, p 1.

CORRESPONDÊNCIA. **A Doutrina**. Paraná: Federação Espírita do Paraná, ed 11, anno VII, Nov 1906b, p 1.

CUMPRIMENTOS. **Jornal do Commercio**, 14 Out 1919, ed 5549, anno XVI, p 1. Manaos Social.

DELEGADO. **Jornal do Commercio**, 16 Out 1926, ed 8006, anno XXII, p 2, Varias.

DESPACHANTE. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Despachante_aduaneiro>. Acesso em: 7 Set 2017.

DOAÇÃO da propriedade literário do jornal “Mensajeiro”, 16 Jul 1916.

EDITAES. **Diario Oficial**, 27 Out. 1894, ed 263, p 2111.

EDITAES. **Diario Oficial**, 22 Fev 1898, ed 1216, p 13143.

ELEIÇÃO. **A Capital**, 24 Fev 1916, ed 4252, anno XIII, p1.

ELEIÇÕES. **Jornal do Commercio**, 27 Set 1912, ed 3433, anno IX, p 6.

EMPREGADOS. **Jornal do Commercio**, 09 Nov 1911, ed 2713, anno VIII p 1.

ESCRITORIO. **Jornal do Commercio**, 07 Jan 1912, ed 2772, anno IX, p 2.

ESPIRITISMO em Manaus. **O Guia**, 15 Abr 1906, n 5, ano 1, p 4.

FALEIRO, Vera Lúcia Botelho do Valle Faleiro. **Biografia de Luiz Facundo do Valle**, 17 Set. 2017. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no V Simpósio FAK. Entrevista concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

FAZEM annos. **Correio do Norte**, 13 Mar 1912, ed 939, anno VI, p 1.

FAZEM ANNOS. **Jornal do Commercio**, 13 Mai 1909, ed 1836, anno VI, p1. Salas e Salões.

FAZEM ANNOS. **Jornal do Commercio**, 27 Jul 1906, anno III, ed 717, p 2.

FESTEJOS. **Jornal do Commercio**, 11 Nov 1911, ed 2715, anno VIII, p 1.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. **Acta da 1.^a Sessão Preparatória**, de 1.^o de janeiro de 1904a, p 1.

_____. Manaus. **Acta da 2.^a Sessão Preparatória**, de 10 de janeiro de 1904b, p 2.

_____. Manaus. **Acta da 3.^a Sessão Preparatória**, de 17 de janeiro de 1904c, p 4.

_____. Manaus. **Acta da 4.^a Sessão Preparatória**, de 14 de fevereiro de 1904d, p 5.

_____. Manaus. **Acta da 5.^a Sessão Preparatória**, de 21 de fevereiro de 1904e, p 5v-10.

_____. Manaus. **Acta da 13.^a sessão**, de 19 de julho de 1904f, p 14v.

_____. Manaus. **Acta da 16.^a sessão**, de 17 de julho de 1904g, p 15v.

_____. Manaus. **Acta da 21.^a sessão - sessão de inauguração do “Templo da Verdade”**, de 02 de outubro de 1904h, p 18-19.

_____. Manaus. **Acta da 31.^a sessão - sessão de directoria**, de 04 de dezembro de 1904i, p 23v-24.

_____. Manaus. **Acta da 35.^a sessão - sessão de posse da directoria eleicta**, de 01 de janeiro de 1905a, p 26v.

_____. Manaus. **Acta da 38.^a sessão - sessão de Assembleia Geral**, de 15 de janeiro de 1905b, p 27v-28.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa ao anniversario da desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e de eleição do corpo administrativo**, de 02 de março de 1909, p 119v.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa ao anniversario da desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e de eleição do corpo administrativo**, de 31 de março de 1911, p 127v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria e commemorativa a desencarnação do irmão Bernardo Rodrigues de Almeida**, de 21 de fevereiro de 1912, p 131v-132.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria e comemorativa a desencarnação do benemerito irmão Bernardo Rodrigues de Almeida e eleição dos novos corpos dirigentes**, de 21 de fevereiro de 1913, p 132v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 22 de março de 1914, p 136.

_____. Manaus. **Acta da sessão da assembleia geral de comemoração, tomada de contas e eleição da futura administração da sociedade**, de 21 de fevereiro de 1915, p 137.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa pela desencarnação do patrono da Federação Bernardo Rodrigues de Almeida**, de 21 de fevereiro de 1916a, p 149v-151.

_____. Manaus. **Acta da sessão de comemoração da paixão do Divino Mestre**, de 10 de abril de 1916b, p 152v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assembleia Geral**, de 21 de fevereiro de 1917a, p 155v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 06 de maio de 1917b, p 158.

_____. Manaus. **Acta da sessão comemorativa**, de 21 de fevereiro de 1918a, p 160.

_____. Manaus. **Acta da primeira reunião da directoria eleita para o ano de 1918**, de 07 de abril de 1918b, p 161v e 162.

_____. Manaus. **Acta da segunda reunião da directoria**, de 05 de maio de 1918c, p 163 e 164.

_____. Manaus. **Acta da terceira reunião da directoria**, de 02 de junho de 1918d, p 164v e 165.

_____. Manaus. **Acta da quinta reunião da directoria**, de 04 de agosto de 1918e, p 165v.

_____. Manaus. **Acta da sétima reunião da directoria**, de 20 de outubro de 1918f, p 166v.

_____. Manaus. **Acta da oitava reunião da directoria**, de 03 de novembro de 1918g, p 167v.

_____. Manaus. **Acta da sessão especial para solicitação de fórmula para tratamento da Epidemia denominada Influenza Espanhola**, de 21 de outubro de 1918h, p 167-167v.

_____. Manaus. **Acta da sessão extraordinária de Assembléia Geral**, de 10 de novembro de 1918i, p 168.

_____. Manaus. **Acta da nona reunião da directoria**, de 08 de dezembro de 1918j, p 168v.

_____. Manaus. **Acta da décima reunião da directoria**, de 26 de janeiro de 1919a, p 169v.

_____. Manaus. **Acta da sessão extraordinária de Assembléia Geral**, de 22 de janeiro de 1919b, p 169.

_____. Manaus. **Acta da décima primeira reunião da directoria**, de 02 de fevereiro de 1919c, p 170v.

_____. Manaus. **Acta da sessão extraordinária de Assembléia Geral para eleição da nova diretoria, promulgação dos Estatutos e comemoração**, de 21 de fevereiro de 1919d, p 172.

FEDERAÇÃO. Secretaria Geral. **História do Espiritismo no Amazonas**, 1 ed. Manaus: FEA, 1984, p 24.

FISCAL. **Jornal do Commercio**, 18 Dez 1925a, ed 7745, anno XXII, p 1. Varias.

FISCAL. **Jornal do Commercio**, 24 Dez 1925b, ed 7750, anno XXII, p 1. Varias

FORUM, **Diario Official**, 27 Out. 1894, ed 318, p 2550.

GAZETILHA. **Jornal do Commercio**, 01 Mai 1911, ed 2528, anno VIII, p 1.

GAZETILHA. **Jornal do Commercio**, 06 Ago 1909, ed 1901, anno VI, p 2.

GAZETILHA. **Jornal do Commercio**, 14 Nov 1908, ed 1670, anno V, p 1.

GUARDA. **Jornal do Commercio**, 14 Set 1908, ed 1609, anno V, p 1.

INSTRUÇÃO PUBLICA. **Commercio do Amazonas**, 08 Ago 1898b, anno XXX, n 248.

INSTRUÇÃO PUBLICA. **Diario Official**, 04 Ago 1898a, ed 1347, p 14470.

IRIS. **Jornal do Commercio**, 22 Abr 1917, ed 4666, anno XIII, p 1. Manaos Social.

JUNTA COMERCIAL. **Jornal do Commercio**, 18 Jun 1946, ed 17280, anno LVI, p 7.

JUNTA COMMERCIAL. **Jornal do Commercio**, 27 Set 1912, ed 3033, anno IX, p 6.

LICENÇA. **Jornal do Commercio**, 18 Out 1955, ed 13706B, anno LI, p 3. Varias.

LOUREIRO, Antonio José Souto. **Os quatro costados**. Manaus, 2017. No prelo.

MARTINS, Isis de Araújo. **A Sociedade de Propaganda Spirita**. In: Anais do II Simpósio FAK. Manaus, 2011. Disponível em: <<http://www.faknet.org.br/ii-simposio-fak-2011/>>. Acesso em: 21 Maio 2015.

MEMORIAL. **Jornal do Commercio**, 21 Mai 1911, ed 2554A, anno VIII, p 2.

MIKOLA, Nádia. **A inserção da homeopatia no Brasil e o espiritismo como estratégia de legitimação. 1860-1890**. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf8/ST1/003%20-%20Nadia%20Mikola.pdf>>. Acesso em: 07 Set 2017.

MISSA, **Amasonas**, 11 Mar. 1893, ano XXIX, n 2, p 2.

NOTICIARIO. **Mensageiro**, 15 Ago 1902, n 40, annoll, p 3.

NEVES, Elvis Caldas; FREITAS, Narciso Passos. **O Guia: As Circunstâncias de Circulação e as Características de Contribuição**. In: Anais do III Simpósio FAK. Manaus, 2013. Disponível em: <<http://www.faknet.org.br/iv-simposio-fak-2013/>>. Acesso em: 08 Set 2017.

NA DIRETORIA. **Jornal do Commercio**, 22 Jun 1912, ed 2936, anno IX, p 2. Varias.

NASCIMENTO. **Jornal do Commercio**, 11 Mai 1918, ed 5044, anno XV, p 1. Manaos Social.

NO THESOURO do Estado. **Jornal do Commercio**, 17 Jan 1915, anno XII, ed 3855, p1.

NOBRE. Joselita Carmen Alves de Araujo. **João Antonio da Silva: o primeiro presidente da FEA**. In: Anais do IV Simpósio FAK. Manaus, 2015a. Disponível em: <<http://www.faknet.org.br/iv-simposio-fak-2015/>>. Acesso em: 21 Mai 2017.

NOBRE. Joselita Carmen Alves de Araujo. **Carlos Theodoro Gonçalves: o intrépido pioneiro do espiritismo no Amazonas**. In: Anais do IV Simpósio FAK. Manaus, 2015b. Disponível em: <<http://www.faknet.org.br/iv-simposio-fak-2015/>>. Acesso em: 21 Mai 2017.

NOMEAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 31 Jan 1928, ed 8312, anno XXV, p 1. Varias.

NOMEADA. **Jornal do Commercio**, 12 Mar 1929, ed 8649, anno xXIV, p 1.

NOTA DE FALECIMENTO. **Jornal do Commercio**, 24 Ago. 1973, ed. 21361, anno LXIX, p 2.

NOTICIARIO. **Amasonas**, 14 Jun. 1882, ed 734, ano XVI, p 3.

NOTICIARIO. **Diario Oficial**, 10 Dez 1893, ed 27, p 212.

NOTICIARIO. **Diario Oficial**, 11 Dez 1894, ed 305, p 2446.

- NO FORO. **Jornal do Commercio**, 03 Jan 1925, ed 7401, anno XXII, p 1.
- O SR. ELESBÃO. **A Capital**, 04 Abr. 1918, ed 257, anno II, p 2. Várias Notas.
- OFFICIOS. **Diario Official**, 2 Set 1894a, ed 230, anno II, p 1846.
- OFFICIOS. **Diario Official**, 28 Set 1894b, ed 247, anno II, p 1981.
- OMNIBUS. **Jornal do Commercio**, 19 Out 1939, ed 11927, anno XXXVI, p1.
- ONDE VOTARÃO. **Jornal do Commercio**, 05 Abr 1954, ed 13632, anno L, p 5.
- OS EXAMES. **Jornal do Commercio**, 24 Nov 1917, ed 4877, anno XIV, p 1.
- OS EXAMES. **Jornal do Commercio**, 13 Out 1919, ed 5613, anno XIV, p 1;
- OS EXAMES. **Jornal do Commercio**, 03 Dez 1920, ed 5961, anno XVII, p 1.
- OS EXAMES. **Jornal do Commercio**, 07 Jan 1921, ed 5993, anno XIV, p 1.
- OS MORTOS. **Jornal do Commercio**, 18 Ago 1940, ed 12183, anno XXXVII, p 1.
- OS PASSAGEIROS. **Jornal do Commercio**, 19 Jul 1918, ed 5111, anno XV, p ed 12183, 2.
- PARTIDAS. **Jornal do Commercio**, 29 Jun 1927, ed. 8197B, anno XXIV, p 2.
- PASSAGEIROS. **O Cearense**, 24 Jul 1881, ed 155, , anno XXXV p 2.
- PEDIDO. **Jornal do Commercio**. 08 Mai 1932, ed 9633, anno XXIX, p 2. Varias.
- PEDRO de Alcântara Bacelar. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/BACELAR,%20Pedro%20de%20Alc%C3%A2ntara.pdf>>. Acesso em: 07 Set. 2017.
- PRIMEIROS proclamas. **Jornal do Commercio**, 09 Nov 1904a, ed 272, anno I, p 6.
- PRIMEIROS proclamas. **Jornal do Commercio**, 16 Nov 1904b, ed 278, anno I, p 4.
- PRIMEIROS proclamas. **Jornal do Commercio**, 19 Nov 1904c, ed 281, anno I, p 4.
- PRIMEIROS proclamas. **Jornal do Commercio**, 20 Nov 1904d, ed 282, anno I, p 4.
- PRIMEIROS proclamas. **Jornal do Commercio**, 23 Nov 1904e, ed 285, anno I, p 4.
- RECEBEDORIA. **Jornal do Commercio**, 01 Abr 1909, ed 1805, anno VI, p 1.

RECEBEMOS. **Jornal do Commercio**, 1 Jan 1949, ed 15018, anno XLV, p 6.

RECEBEMOS. **Jornal do Commercio**, 13 Mai. 1909, ed 1805, anno VI, p 2.

ROMARIA. **Jornal do Commercio**, 03 Nov. 1917, ed 4857, anno XIII, p 1.

SALAS e Salões. **Jornal do Commercio**, 28 Jun 1904, ed 153, anno I, p 3.

SEARA ESPÍRITA. **Jornal do Commercio**, 07 Ago. 1977a, ed 24473, anno LXXIII, p 22.

SEARA ESPÍRITA. **Jornal do Commercio**, 07 Ago. 1977b, ed 22531, anno LXXIII, p 12.

SNR. ANTONIO de Oliveira Horta. **A Federação**, 28 Jul.1899, ed 393, n 428, p 2.

SOCIEDADE. **Jornal do Commercio**, 19 Jun 1907, ed 1069, anno IV, p 2.

SOCIEDADE. **Jornal do Commercio**, 22 Out 1908, ed 1646, anno V, p 1. Várias.

SUPPLEMENTES. **Pedro II** (CE), 25 Ago 1872, ed166, anno 33, p3.

TENNIS. **Jornal do Commercio**, 05 Set 1909, ed 1951, anno VI, p 1. Varias.

THEZOURARIA da fazenda. **O Cearense**, 22 Fev 1880, anno XXXIV, ed 19, p 4.

THIAGO, Lauro S. **Homeopatia e Espiritismo**. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro: Departamento Editorial, 1991, p.37-38.

TRIBUNA DO POVO, **A Republica** (CE), 11 Out 1895, ed 231, anno IV, p2.

TRIBUNAL. **Jornal do Commercio**, 15 Abr 1933, ed 9926, anno XXX, p 1.

UNIÃO MÚTUA. **Jornal do Commercio**, 20 Out 1916, ed 4485, anno XIII, p 3. Manaos Social.

VAGAS DE DESPACHANTES. **Gazeta de Notícia** (RJ), 19 Nov 1925, ed 274, anno L, p 1.

VALLE, Marcello Facundo do. **Biografia de Luiz Facundo do Valle**, 17 Set. 2017. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no V Simpósio FAK. Entrevista concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

VENDA de terras. **Amasonas**, 20 Out 1893, ed 83, anno XXIX, p 2.

VIAJANTES, **A Epoca** (RJ), 06 Jun 1915, ed 106, anno IV, p 3.